

**Santa Maria ajuda.**  
**NOVOS RUMOS:**  
**40 mil cruzeiros**

VERDADEIRA competição está se desenvolvendo entre os diversos municípios sul-rio-grandenses empenhados na batalha de ajuda a NOVOS RUMOS. Aos êxitos conseguidos pelos amigos de Pórtio Alegre, que já divulgamos em noticiário anterior, vem se juntar agora a contribuição de Santa Maria. A campanha se desenvolve em ritmo acelerado nesse município, tendo sido recolhidos já 41 mil cruzeiros através da realização de rifas, festividades e contribuições espontâneas de população. Os amigos de NOVOS RUMOS em Santa Maria, que se propuseram a arrecadar 80 mil cruzeiros em curto prazo, estão dispostos a cobrir a quota no mais breve prazo e ultrapassá-la.

**Em Uruguiana**

Em Uruguiana, segundo nos informa o leitor Hugo Andrade, membro da comissão de ajuda a NOVOS RUMOS, a campanha se desenvolve em ambiente de grande entusiasmo, esperando-se que a quota atribuída à cidade seja coberta em tempo recorde.

**Um amigo constante**

O leitor J. Cordeiro, da cidade de Santos, é um amigo constante de NOVOS RUMOS. Foi à nossa sucursal naquela cidade e entregou a quantia de 50 cruzeiros, dizendo que o faria, de agora para a frente, todos os meses. É um trabalhador que dá o exemplo e mostra como são enormes as possibilidades de se conseguirem outros colaboradores do mesmo tipo.

**Dia 15 na ABL:**  
**filmes sobre**  
**invasão de Cuba**

NA PRÓXIMA segunda-feira, dia 15, às 20.30 horas no 9º andar da ABL, os cariocas poderão assistir a uma série de episódios da invasão ianque de Cuba. Serão projetados filmes sobre as lutas dos patriotas cubanos contra os agressores, no ato promovido pela Comissão Brasileira Contra a Intervenção em Cuba, presidida pelo deputado José de Castro.

**NR publica documento secreto:**

## Trustes Americanas confiam no Governo de Jânio Quadros

Texto na 7ª página

**Mais uma mentira**  
**de «O Globo»**

Art. de ALMIR MATOS  
na 3ª página

**Conquista**  
**repudia agressão**  
**ianque a Cuba**

VITÓRIA DA CONQUISTA, Bahia (Do Correspondente) A Câmara Municipal desta cidade aprovou, por unanimidade, uma moção condenando energeticamente a agressão ianque a Cuba e manifestando irrestrita solidariedade ao Governo Revolucionário de Fidel Castro. A moção, proposta pelo vereador Everardo de Castro, saudou a heroica luta do povo cubano e repudia «o insaciável imperialismo, que tem sido, através da História, o gendarme dos povos de nossa América, já tão cansados de tanta exploração». Acrescenta a moção: «A indistincta presença da mão sinistra do imperialismo nessa inominável agressão a Cuba merece a condenação de todos os homens honestos. Através de sua luta revolucionária, o povo cubano acabou de demonstrar, com admirável galhardia, sua própria disposição nacional de viver a liberdade que tantos sacrifícios exigiu para, afinal, brotar da terra cubana nessa soberana floração que ali está». A moção aprovada pela Câmara Municipal reflete fielmente a indignação de todo o povo de Conquista contra a agressão ianque a Cuba.

## NOVOS RUMOS

ANO III

Rio de Janeiro, semana de 12 a 18 de maio de 1961

N.º 114

Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmom Borges

Texto na 3ª página

### Enquanto as Autoridades Fecham os Olhos

# Americanos Fazem Contrabando de Urânio do Estado do Paraná

TEXTO NA 8ª PAGINA

**150.000 bancários**  
**na II Convenção**  
**Nacional**

REPRESENTANTES dos 150.000 bancários brasileiros encontram-se reunidos nesta cidade em sua II Convenção Nacional (foto). Os delegados trabalham dia e noite, pois logo é o temário da Convenção, onde estão incluídas as mais importantes reivindicações específicas da numerosa corporação, além de problemas gerais que afetam diretamente a vida do povo brasileiro. Os debates têm sido acalorados. No entanto o espírito de unidade tem prevalecido em suas resoluções. Reportagem na 2ª página.



## Câmara de Aracaju: Legalidade Para o Partido Comunista

Texto na 3ª página

**MÃE DE GUEVARA FAZ**  
**REVELAÇÕES SOBRE O FILHO**

Texto na 8ª página

## O Mundo é Cada Dia Menor Para o Imperialismo Americano

Texto na 7ª página

## Angola: Povo enfrenta Terror Salazarista

Texto na 5ª página

## Defesa da Autodeterminação

ORLANDO BOMFIM JR.

O DEPARTAMENTO de Estado norte-americano está intensificando, por diversas formas, a pressão no sentido de levar o Brasil a acompanhá-lo em sua criminosa política de agressão a Cuba. Trava-se, para conseguir esse objetivo, verdadeiro vale-tudo. Observe-se a imprensa alugada. Não se contenta em torcer a verdade. Utiliza descaradamente a mentira mais crua como principal matéria-prima de sua campanha. E nota-se o esforço que faz o cardeal do Rio de Janeiro (não confundir, naturalmente, com o que sente, pensa e faz a grande massa católica) para tentar transformar o problema cubano numa questão religiosa. D. Jaime manda rezar missa pela alma das «vítimas do tirano Fidel Castro». Piedade tardia, sem dúvida, e talvez suspeita. Por que não se fez o mesmo pelos almas dos assassinados ao tempo do corrupto Batista? Dos que morreram e continuam morrendo nas mãos dos esbirros de Stroessner, Salazar e Franco? Dos que estão sendo massacrados pelo colonialismo na Laos, no Congo, na Argélia, em Angola? Será que o piedoso prelado considera ser o inferno o lugar destinado às almas dos que lutam e sacrificam a vida pela liberdade de seus pátrias?

A PRESSÃO intensificada do Departamento de Estado contra Cuba deve servir de alerta. O perigo não passou. Ao contrário, é agora mais agudo. Por isso mesmo, torna-se necessário redobrar de atividade para impedir que o Brasil venha a desempenhar o vergonhoso papel de cúmplice dos agressores imperialistas. Mais do que isso: a fim de que o Brasil firmemente se levante como obstáculo à agressão que se prepara. Por outro lado, o êxito da luta depende, em grande parte, do seu justo encaminhamento.

O INIMIGO lança mão de todas as armas. Como praxe enganar e não esclarecer — a falidade é seu principal recurso. Depois do 11 de Maio, por exemplo, recorre com acobardamento ao arsenal do anticomunismo. Cuba é hoje uma república socialista. Faça-se, então, uma santa cruzada para arrazá-la.

NÓS, COMUNISTAS, lutamos pelo socialismo. Disso não fazemos nenhum segredo. Consideramos, as-

sim, estar Cuba no bom caminho. Não se trata, entretanto, de decidir se Cuba deve seguir este ou aquele caminho. Esta decisão cabe, em última e irrecorrível instância, ao próprio povo cubano. E aí é que está o busil. Aí é que está a essência do direito de autodeterminação. O resto são palavras, não passa de chicanice.

AO DEFENDER o direito que tem o povo cubano de traçar seu próprio destino, o povo brasileiro defende um direito que considera também seu e que quer exercer plenamente. Conceder com uma intervenção em Cuba seria dar a qualquer país o direito de intervir também no Brasil. Por isso a defesa de Cuba se confunde com nossa própria defesa. E é também por isso que, nessa luta, de um lado se colocam todos os patriotas, sem qualquer distinção, e, do outro, aqueles que, de boa ou má fé, enganados ou conscientes, gratulados ou remunerados, servem aos interesses colonizadores e agressivos do imperialismo norte-americano.

E É DE SE VER ainda outro aspecto da questão. Impossível ocultar a ameaça que uma invasão de Cuba representa para a paz mundial. Dentro mesmo dos Estados Unidos, apesar da gigantesca máquina de propaganda deformadora da opinião pública, vozes cada vez mais numerosas se erguem cada vez mais alto contra esse perigo. E que desejo não o povo? A tragédia de uma conflagração mundial atômica? Claro que não. E igualmente aí encontra motivo, não menos vigoroso, para bater-se contra os planos dos intervencionistas de Washington.

ÊSSES SÃO os reais interesses do povo brasileiro. São interesses que correm sério risco. Cumpre defendê-los. Hoje, agora, e não amanhã. Com energia. De modo a anular a pressão do Departamento de Estado e levar o sr. Jânio Quadros, envolvido ainda em vacilações, a assumir posição firme e consequente em defesa do direito de autodeterminação do povo cubano. De sua parte, há de saber o presidente da República que, se assim agir, não lhe faltará o apoio do povo.



## ENCONTRO NACIONAL DOS DIRIGENTES SINDICAIS

## Operários e Parlamentares Reagem à Política de Fome do Governo Jânio Quadros

As entidades sindicais de todo o país prepararam-se para enviar os seus representantes ao II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, que se realizará em Belo Horizonte, nos dias 20 e 21 do corrente. O conclave, convocado logo após a adoção da política econômica e financeira do Governo Jânio Quadros, que agravou de maneira brutal as dificuldades econômicas das massas trabalhadoras, deverá elaborar um programa mínimo de reivindicações imediatas, em torno do qual as entidades sindicais desenvolverão uma campanha de âmbito nacional, juntamente com parlamentares.

## Unidade

O conclave foi convocado justamente com o objetivo de discutir os problemas surgidos com a política econômica do Governo, e de propiciar a todos os líderes sindicais a oportunidade de um debate franco e democrático, capaz de resultar na elaboração de um programa mínimo de reivindicações imediatas, que deverá se transformar na bandeira da luta dos trabalhadores de todo o país, visando conquistar a elevação dos seus salários, a contenção do custo da vida e enfrentar a onda de desemprego que se avoluma em todo o país.

## O MOVIMENTO SINDICAL

## NA CIDADE DE CABO FRIO

ALBERTO DA CUNHA ANDRADE

A intensa atividade do movimento sindical em Cabo Frio revela o elevado grau de consciência política dos trabalhadores desse pequeno município do litoral fluminense. O proletariado de Cabo Frio prossegue no caminho da luta por suas reivindicações, com a compreensão cada vez mais clara de que só através de suas próprias lutas conseguirá vencer a exploração patronal.

## Têxteis denunciam regime de escravidão na indústria de Tairé

A Cia. Têxtil Brasil Industrial, situada em Tairé, autônoma denominada Paracambi, no Estado do Rio, tenta burlar todos os registros no sistema desumano de trabalho e remuneração que caracteriza de um modo geral, a indústria de fiação e tecelagem no Brasil. Além de submetidos a um regime de baixa remuneração por tarefa, e que lhes dá um salário médio de seis mil cruzeiros mensais, os três mil trabalhadores da referida companhia são submetidos a um horário de trabalho realmente incrível: a primeira turma trabalha das 5,30 às 9,30 horas da manhã, e volta ao serviço às 13,30, para largar às 7,30. A segunda turma entra às 9,30, trabalha até às 13,30 e volta às 21,30 horas.

Como se vê, para manter a fábrica funcionando há interrupções de 21,30 horas, os empregados obrigam os tecelões a permanecerem 12 horas diárias por conta da empresa, para trabalhar apenas 8 horas e pesadamente remunerados. Em sua luta contra esse brutal sistema de exploração, os trabalhadores já se dirigiram ao Ministério do Trabalho, mas as suas denúncias até agora não foram levadas em conta.

## NOVOS RUMOS

Diretor

Mário Alves

Diretor Executivo

Oswaldo Bonfim Júnior

Redator Chefe

Fragmom Borges

Secretário

Luiz Fernando Cardoso

Gerente

Guttemberg Cavalcanti

Redatores

Renato Arena, Paulo Motta Lima,

Nilton Azevedo, Fausto Cupertino,

Rui Facó, Solon Pereira Neto

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7844

Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905

SUCURSAL DE S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 228

8º andar — S/827

Tel: 37-52 64

"NOVOS RUMOS"

ASSINATURAS

Anual — Cr\$ 500,00

Semestral — 250,00

Trimestral — 130,00

Aérea anual, mais 200,00

Aérea semestral, mais 100,00

Aérea trimestral, mais 50,00

Número avulso — 10,00

Número atrasado — 16,00

## Frente operário-parlamentar

Líderes sindicais dos Estados da Guanabara, São Paulo e Minas Gerais já tiveram oportunidade de participar de várias extensões com os líderes das bancadas do PTB, PSD e PSP na Câmara Federal, e com o deputado Barbosa Lima Sobrinho, do PSB, estudando a possibilidade da formação de uma frente operário-parlamentar, tendo em vista o desenvolvimento de uma campanha conjunta, no Congresso Nacional e nos meios sindicais, objetivando a conquista imediata dos seguintes objetivos, tendentes a contrabalançar os efeitos negativos da atual política econômica do Governo.

- 1) Luta por aumento de salários e vencimentos e pela revisão dos atuais níveis de salário mínimo;
- 2) aprovação do projeto de lei que limita a remessa de lucros para o exterior;
- 3) aprovação do projeto que altera a atual Lei do Imposto de Renda, isentando duas tributos os salários inferiores a cinco vezes o maior salário mínimo regional;
- 4) prorrogação pura e simples da Lei do Inquilinato;
- 5) aprovação do projeto de lei antitruste.

## Parlamentares no encontro

Instalou-se na última segunda-feira, na sede do Sindicato dos Bancários da Guanabara, a II Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito. O conclave reúne representantes de 150 mil bancários e seguritários de todo o país, que se encontram organizados em seis federações, 85 sindicatos e 48 associações profissionais de bancários; e em uma federação e seis sindicatos de seguritários.

## Reuniões preparatórias

Várias reuniões preparatórias para o Encontro de Belo Horizonte já se realizaram em inúmeras regiões do país; em Londrina, os líderes sindicais reuniram-se no dia 14 do corrente, para discutir o assunto e eleger os seus delegados. Na Guanabara, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais está organizando a delegação, que constará de representantes de mais de 40 entidades sindicais cariocas. Nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e outros, também tem sido intensa a preparação.

O II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais.

## JÂNIO PROMETEU, NÃO CUMPRIU E AMEAÇA

## Autárquicos em Luta Pelo Pagamento da Paridade

Ante a onda de descontentamento que se avoluma em todo o país, entre os servidores autárquicos, notadamente entre os marítimos, portuários e ferroviários, que ainda não conseguiram receber os benefícios legais da Lei de Paridade, porque o DASP continua retardando o enquadramento do pessoal no Plano de Classificação de Cargos, o presidente Jânio Quadros resolveu investir contra os servidores, ameaçando-os com a continuação da atual situação, isto é, de negação dos seus direitos.

O Plano de Classificação de Cargos entra em vigor há quase um ano, isto é, a 1ª de julho de 1960. Até hoje, entretanto, os servidores, particularmente os autárquicos, não puderam gozar dos benefícios da referida classificação, porque o DASP não aprovou as folhas de enquadramento do pessoal. Pela mesma razão, os servidores ainda não receberam os benefícios da lei que estabelece a paridade de vencimentos entre civis e militares, desde 1ª de dezembro de 1960, ou seja, há mais de cinco meses.

## Ameaça a legalidade

Vítimas do esbulho das autoridades federais, tanto do antigo como do atual Governo, há vários meses que os servidores prejudicados vêm reclamando o cumprimento das leis que os beneficiam. Em várias oportunidades os líderes marítimos, portuários e ferroviários estiveram com o presidente Jânio Quadros e com o seu ministro do Trabalho, dando-lhes conta da situação desesperadora a que se encontram as categorias que representam. Em todas as oportunidades o sr. Jânio Quadros prometeu mandar preparar o cumprimento da lei. O fato é que tudo ficou nas promessas. Os trabalhadores, utilizando-se de um direito legal, manifestando o seu descontentamento em face do não cumprimento das leis que os beneficiam e resolvendo reunir-se em assembleias gerais, a fim de discutirem o que fazer. Várias assembleias foram realizadas. A tendência dos trabalhadores é para a reatualização do comando geral dos marítimos, portuários e ferroviários, que comandou a greve na



## Líderes de 150 Mil Bancários Reunidos em Convenção

Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Recife.

## Temário

A II Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito será encerrada com um almoço de confraternização, que se realizará no dia 13 do corrente. Na noite de dia 12, os convencionais encerrarão as discussões, com a votação das conclusões apresentadas pela Comissão Relatora do último ponto do temário. As discussões se fazem em torno dos seguintes pontos:

- 1) — Condições de trabalho:
  - a) Contrato Coletivo de Trabalho (salário profissional, quadro de carreira, horários dos comissionados, etc);
  - b) defesa da lei de seis horas e do horário corrido;
  - c) fiscalização das Leis Trabalhistas.
- 2) — Problemas Nacionais:

## Convenções preparatórias

A II Convenção Nacional, promovida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, foi precedida de convenções regionais que se realizaram nos Estados de São Paulo, Ceará, Bahia, Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná,

Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Recife.

## Temário

A II Convenção Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito será encerrada com um almoço de confraternização, que se realizará no dia 13 do corrente. Na noite de dia 12, os convencionais encerrarão as discussões, com a votação das conclusões apresentadas pela Comissão Relatora do último ponto do temário. As discussões se fazem em torno dos seguintes pontos:

- 1) — Condições de trabalho:
  - a) Contrato Coletivo de Trabalho (salário profissional, quadro de carreira, horários dos comissionados, etc);
  - b) defesa da lei de seis horas e do horário corrido;
  - c) fiscalização das Leis Trabalhistas.
- 2) — Problemas Nacionais:

mas, portuários e ferroviários continuam mobilizando suas forças para uma campanha de envergadura em defesa do direito de greve e pelo cumprimento da Lei da Classificação de Cargos e da Lei da Paridade. Nesse sentido, unânimes têm sido as manifestações das assembleias até então realizadas contra o substitutivo que o senador Paulo Fender, do PTB, apresentou ao projeto que regulamenta o direito de greve. O substitutivo do senador petebista, redacionário até a medula, proíbe aos servidores públicos e autárquicos o exercício do direito de greve. Os servidores lutam, por outro lado, pela aprovação do projeto do deputado Aurélio Viana.

Quanto à luta pela classificação e

- a) reivindicações imediatas dos trabalhadores e as resoluções dos seus conclaves nacionais;
- b) fortalecimento da organização sindical — evolução do movimento sindical — imprensa sindical — intercâmbio de experiência — problemas financeiros — organizações sindicais — criação de novos meios visando conseguir maior participação dos trabalhadores na vida sindical;
- c) revogação do 9.070 e direito de greve.
- 3) — Previdência Social:
  - a) planos e critérios a serem adotados pela IAPB, notadamente quanto aos Departamentos de Aplicação, do Patrimônio, Benefícios e Serviços Médicos;
  - b) Delegações Regionais e outros assuntos relacionados com a Previdência Social.

## ESTADO DO RIO CONVENÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO

Realizou-se, na cidade serrana de Nova Friburgo, na segunda quinzena do mês de abril último, a III Convenção dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário do Estado do Rio. Os convencionais, representando os trabalhadores do ramo dos mais importantes municípios fluminenses, aprovaram uma longa carta de reivindicações, na qual definem a luta, e de solidariedade a todos os povos que lutam pela sua emancipação econômica e política.

Acompanhando o pronunciamento de grande número de organizações sindicais de todo o país sobre a política econômica inaugurada pelo governo de Jânio Quadros, os trabalhadores da indústria de construção civil do Estado do Rio resolveram também manifestar o seu protesto contra a aplicação da Instrução 204, da SUMOC, que condiciona a vida dos trabalhadores fluminenses, através do encarecimento brutal dos gêneros de primeira necessi-

dade, dos transportes e demais utilidades.

Quanto às suas reivindicações profissionais específicas, notadamente no que se refere às suas relações com os empregadores, resolveram os trabalhadores na indústria de construção civil adotar, entre outras, as seguintes recomendações:

- a) que os contratos de trabalho os empregadores se obriguem a pagar três meses de salário, sem desconto do salário normal, ao operário, a título de seguro-desemprego, toda vez que a dispensa do empregado for de iniciativa do empregador;
- b) pagamento integral dos salários aos operários na ausência de serviço ocasionada por falta de material, de energia, chuva, ou qualquer outro motivo independente da vontade do trabalhador;
- c) que os subempreiteiros sejam obrigados a cumprir as obrigações derivadas dos contratos coletivos de trabalho firmados pelas categorias profissionais e econômicas;
- d) que nenhum contrato individual de trabalho tenha duração superior a 12 meses; quando o tiverem, o empregado terá direito de receber, a título de indenização, uma quantia correspondente a 20 horas de trabalho para cada mês trabalhado e, a título de férias, a importância equivalente a 10 horas de trabalho para cada mês trabalhado;
- e) os trabalhadores especializados não receberão o salário mínimo inferior ao salário mínimo vigente na região, acrescido de 85%.

## Fundo de greve

Considerando a necessidade de fornecer os meios necessários para que os seus indicados possam conduzir com maior êxito os movimentos grevistas, ficou decidido que todos os acordos salariais, bem como os acordos de indenização, uma quantia correspondente a 20 horas de trabalho para cada mês trabalhado e, a título de férias, a importância equivalente a 10 horas de trabalho para cada mês trabalhado;

Depois de debater e de aprovar inúmeras outras reivindicações, os trabalhadores fluminenses, através do Conselho Sindical do Estado do Rio, que convenceu para o primeiro mês de junho, a II Convenção dos Trabalhadores Fluminenses, que deverá ser realizada no município de Campos.

## A Carestia em Nilópolis

(Do correspondente DIOGO SOARES CARDOSO)

Em Nilópolis, logo depois da nova Instrução 204 da SUMOC, os trabalhadores e o povo comaram a sentir os seus efeitos malefícios. Comprovando as razões de nossas afirmações, apresentamos um pequeno quadro comparativo dos preços mercadorias cujos preços sofreram sensíveis aumentos:

| ANTES DA INSTRUÇÃO 204   | DEPOIS DA INSTRUÇÃO 204 |
|--------------------------|-------------------------|
| Pão doce .....           | 3,00                    |
| Pão francês .....        | 7,00                    |
| Pão francês .....        | 10,00                   |
| Trigo (quilo) .....      | 26,00                   |
| Espaguete (pacote) ..... | 34,00                   |
| Temperado (pacote) ..... | 2,00                    |
| Bulbo de gás .....       | 308,00                  |
| Queijos (dólares) .....  | 8,00                    |
| Cenoura (quilo) .....    | 30,00                   |
| Lombo (quilo) .....      | 150,00                  |

Outras mercadorias também sofreram aumentos, assim como os produtos farmacêuticos e de perfumaria.



# Mais Uma Mentira de «O Globo»

ALMIR MATOS

A proclamação do socialismo em Cuba, pouco depois do varimento da agressão norte-americana, fez aumentar o ódio dos imperialistas e seus servais contra os gloriosos barbudos e seu Governo Revolucionário. Um índice de como cresceu esse rancor está na violência dos ataques desfechos contra o povo cubano pelos portavozes dos tristes, nos governos, nos parlamentos e na imprensa reacionária.

Exemplo bem característico é o da nossa «grande imprensa». Embora haja entre eles certas nuances, a verdade é que em geral os chamados jornais «sérios» tornaram-se particularmente agressivos em relação a Cuba. O «Jornal do Brasil» fala em respeito à autodeterminação, mas exige do sr. Jânio Quadros «medidas firmes». O «Correio da Manhã», no último domingo, enquanto defende em editorial o rompimento de relações com Cuba, a pretexto de ter sido esse proclamado um país socialista, justifica e aplaude, em tópico publicado logo abaixo, na mesma página, a normalização das relações com os Estados Semelhantes à do «Correio» é a posição do «Diário de Notícias», com a vantagem de ser o seu próprio diretor, sr. João Dantas, o embaixador plenipotenciário incumbido de promover, em nome do Brasil, o restabelecimento dessas relações. «O Globo», porém, como sempre acontece, leva a palma sobre todos. Não há com os Marinheiros nenhuma contradição: o seu partido é sempre e incondicionalmente, o Departamento de Estado norte-americano. Mais até do que os próprios jornais ianques, que protestaram, de um modo geral, contra o discurso fascista de Kennedy acerca da liberdade de imprensa (discurso dirigido especialmente à imprensa norte-americana), enquanto no dia seguinte «O Globo» publicava em seus chatissimos editoriais rancorosos elogios ao presidente dos Estados Unidos e fazendo jus aos dólares recebidos: «agimos sempre como agora recomenda Kennedy».

Para ser mais ianque do que os próprios diários ianques, «O Globo» recorre aos processos mais ignóbeis — o que não é, aliás, tradicional. Um desses processos, repente para todos os que possuem um mínimo de decência, é aquele que o rancorismo põe em prática por muito tempo: uma mentira repetida muitas vezes pode terminar sendo aceita como uma verdade. Os Marinheiros e seu escriba João Neves acreditam nessa teoria, esquecidos do que aconteceu com os seus inventores e incapazes de descobrir qualquer falácia em seus processos e do «paradigma da Cabana».

«O Globo» não discute: agride e calunia. Não contesta, baseando-se em fatos, as realizações da Revolução Cubana. Não explica porque, em face da autodeterminação, deve ser negado aos cubanos o direito de libertar-se do imperialismo e consuetudinário em sua pátria o socialismo. Não esclarece porque, à luz do Direito Internacional, deve ser justificada a intervenção norte-americana em Cuba. E não faz porque não pode fazer. A capacidade de tergiversar tem limites. No caso do povo cubano esses limites estão bem claros e vivos: o fulminante esmagamento da agressão norte-americana mostra que todo o povo apóia o Governo Revolucionário e não admite o retorno dos Batista ou Miró Cardona, isto é, a volta da opressão imperialista. Por outro lado, não existe nenhuma norma jurídica — nem mesmo a Carta da desmoralizada OEA — que preconize a intervenção de um Estado em outro para impedir a instauração de um determinado regime. As tentativas feitas nesse sentido por apátridas como João Neves — que proclamou, quando ministro das Relações Exteriores, para nossa suprema vergonha, a tese da «alienação progressiva da soberania nacional» — foram sempre repelidas com indignação por todos os patriotas.

Não podendo discutir, «O Globo» lança infâmias, com a constância que possa permitir a sua aceitação como verdades. É o que vem fazendo

do, agora, ao repisar que os fosse uma frase textual de Fidel Castro, sempre apresentada entre aspas para lhe dar aparência de autenticidade, uma falsa afirmação incumbida por seu atarracado Maquiavel de subúrbios: «Não haverá mais eleições em Cuba».

Não foi isso, de modo algum, o que afirmou Fidel Castro em seu histórico discurso de 1º de maio. Precisamente ao contrário: o primeiro-ministro cubano o fez foi denunciar o caráter antidemocrático das eleições nos países capitalistas em geral, mas particularmente naqueles que, como se dá na América Latina estão sob o jugo dos tristes estrangeiros e dos latifundiários donos da terra. As eleições não passam aí, na verdade, de um processo político sujeito a um sem número de reações que as vitiam e desfiguram. Em regra, só a uma realeza minoria é assegurado o direito de voto, que se nega aos analfabetos, aos soldados, aos negros e aos desempregados (em vários lugares dos Estados Unidos). Mesmo em países altamente desenvolvidos e de uma longa tradição democrática, como a França, a fraude eleitoral chega ao ponto de fazer com que o partido que tem o maior número de votos — o Partido Comunista — seja um dos que têm menor número de representantes. E em muitos outros países, como ainda acontece no Brasil, toda uma corrente do pensamento político — os chamados «liberais» — impede de concorrer aos pleitos com os seus próprios candidatos. Além do mais, é comum que vençam nessas eleições aqueles que dispõem de mais recursos para subornar e corromper, colocando a seu serviço, através da compra pura e simples, veículos de propaganda como «O Globo». Eleições desse tipo realizam-se em Cuba e os que se vendem eram precisamente despojos e agentes ianques como Machado e Batista. Mas essa «democracia» esgotou a tolerância do povo cubano. Esse tipo de eleições, repudiadas pelo povo, é que Fidel Castro declarou que não mais haverá em Cuba. Porque em Cuba desapareceu toda possibilidade política, toda possibilidade de corrupção, todo esse privilégio, toda possibilidade de vender a pátria. Em Cuba não são mais os entreguistas e milionários, os Marinheiros e os João Neves, que estão no Poder: é o povo.

Então, pela primeira vez em sua sofrida história, os cubanos podem investir em seus próprios governantes. Hoje, essa escolha está sendo feita a cada dia no fogo da Revolução: um povo em armas defende o seu governo. (Por que os governos «democráticos» exaltados por João Neves não fazem o mesmo?). Mas esse apoio maciço do povo cubano ao seu Governo Revolucionário, aos líderes de sua libertação, também se expressará através das urnas. Fidel Castro afirmou em seu discurso que a Constituição da nova Cuba será submetida ao povo — mas isso os porta-vozes ianques não leram.

No entanto, é compreensível a indignação de «O Globo»: a Revolução Cubana significa que também em nosso Continente começou a desaparecer a vergonha de serem leais ao Poder os políticos venais que se elegem graças aos milhões da Standard Oil e da Light ou ao ignominioso cabresto manejado pelos sobas do latifúndio. «O Globo» reagiu como pode: espantando e injuriando. Não tem a humildade de confessar a derrota e a desmoralização. Afinal, dá o que tem.

João Almeida

# PTB: CONDENAÇÃO A POLÍTICA DE AGRESSÕES CONTRA CUBA

A bancada federal do PTB e o diretório do Minas Gerais desse partido lançaram na última semana notas de protesto contra as agressões a Cuba.

A declaração da bancada, lida da tribuna da Câmara pelo líder Almir Afonso, considera que o discurso pronunciado pelo sr. João Kennedy no dia 22 de abril constitui uma grave ameaça à paz, em vista de anunciar «uma nova política de segurança, claramente incompatível com os princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, que sempre constituiram os fundamentos morais e jurídicos da política internacional do Brasil». A nota contém uma sugestão ao go-

vêrnio brasileiro no sentido de que se inicie gestões diplomáticas que procurem resolver a lamentável divergência entre os Estados Unidos e a República de Cuba.

O pronunciamento do diretório trabalhista de Minas Gerais é uma calorosa moção de apoio à revolução cubana e ao seu líder Fidel Castro. Assinada pelos srs. Camilo Nogueira da Gama (senador), Santiago Dantas (deputado federal), Hernani Maia e Valdomiro Lobo (deputados estaduais), Jorge Furtado (prefeito de Uberaba) e Alvaro Marcolino (presidente do diretório regional), diz a moção do PTB de Minas: «A luta de Cuba é de todos

os povos latino-americanos que não aceitam a sujeição aos interesses do capitalismo internacional, e, assim como não admitem a inércia perpetuação das desigualdades sociais e a consagração dos privilégios de classe, assim também se insurgem contra o predomínio de Estados poderosos sobre nações espoliadas em nome do imperialismo». Salientando a necessidade de ser preservado o princípio da autodeterminação, diz a nota: «A posição do governo dos Estados Unidos, permitindo que no seu território se armasse e se organizasse expedição contra Cuba, merece a condenação e a repulsa dos trabalhadores mineiros».

# Tentativa de Dividir os Trabalhadores

Convocada por d. Jaime Câmara, com o apoio do sr. Carlos Lacerda, está marcada para o próximo sábado, dia 13, no Maracanãzinho, uma estranha concentração. Seu objetivo é reunir os trabalhadores cariocas para uma demonstração anticomunista e contra o governo revolucionário de Cuba, dirigido por Fidel Castro. Os jornais mais rancorosos inimigos dos operários, principalmente «O Globo», vêm fazendo intensa propaganda desse ato, cujo fracasso pode ser facilmente previsto.

O simples fato de estarem reunidos d. Jaime, Lacerda e «O Globo» é bastante para mostrar que a anunciada concentração nada tem a ver com os interesses dos trabalhadores, mas que, ao contrário, se conseguir ser realizado, será um ato profundamente antipatriótico e antidemocrático. Por que iriam os marítimos, os metalúrgicos, os têxteis, os ferroviários, os bancários, os trabalhadores cariocas, enfim, perder o seu sábado para «protestar» contra os comunistas e contra Fidel Castro, ouvindo um cardel que, em vez de apelos à aproximação entre os homens, vai propagar a divisão e o ódio entre os explorados? Na fábrica, no navio, no banco ou no escritório não existem barreiras entre os trabalhadores: todos são vítimas dos mesmos misérrimos salários, todos sofrem as mesmas consequências da política antipatriótica do governo, todos são igualmente explorados e oprimidos. Suas ideias políticas e suas crenças religiosas podem variar, e variam, mas tanto os católicos como os espíritas ou os ateus, tanto os trabalhadores como os comunistas ou os socialistas enfrentam os mesmos problemas e têm os mesmos interesses. Acender entre eles a

luta religiosa é dividi-los e, portanto, enfraquecer a sua luta. Que aconteceria se, na fábrica, no momento da luta pelo aumento de salários os comunistas fossem por um lado, os católicos por outro, os socialistas por outro, e assim por diante? A resposta é clara: a luta fracassaria e só os exploradores tirariam vantagens disso. O que querem «O Globo», d. Jaime e Lacerda, amigos do CONCLAP e dos grandes patrões, é exatamente isso.

Por outro lado, a que título iriam os trabalhadores cariocas pedir a derrubada do governo de Fidel Castro, quando em Cuba hoje são precisamente os operários e camponeses que estão no poder? Por que d. Jaime e «O Globo» não convidaram nunca os operários a pedir a derrubada do tirano Batista, que entregou o seu país ao domínio do imperialismo norte-americano e assassinou, em seis anos, 20 mil patriotas, entre os quais os melhores líderes da classe operária cubana? Os trabalhadores cariocas, como os de todo o Brasil e os

do mundo inteiro, protejam — e isso está sendo feito por centenas de sindicatos — é contra a criminosa agressão de Cuba pelos Estados Unidos. Inimigos de Fidel Castro são «O Globo», Lacerda e d. Jaime, porque são anti-povo e anti-povo dos tristes que espoliam o povo cubano e ainda hoje nos espoliam. Os operários e camponeses, as massas populares, os democratas e patriotas são amigos de Cuba e de seu governo revolucionário, em cuja defesa se levantaram enérgicamente quando a gloriosa ilha foi invadida e impôs aos ianques e seus mercenários uma vergonhosa derrota.

D. Jaime Câmara coloca, assim, abertamente a Igreja a serviço dos monopólios norte-americanos e da divisão dos trabalhadores. Não conseguirá com isso senão aumentar o desrespeito da Igreja católica, que «marcou de modo estranho semeando a treliça e o ódio, quando ela se diz um instrumento de aproximação e fraternidade entre os homens».

# «ESQUERDISMO» E AVENTUREIRISMO

A campanha de solidariedade a Cuba teve muitos aspectos positivos em São Paulo, aos quais NOVOS RUMOS fez diversas referências. Mas teve também alguns aspectos negativos, que achamos oportuno assinalar. Queremos nos referir principalmente à tendência aventureira e «esquerdista» de um pequeno grupo que ali atua.

A preocupação essencial desses elementos era dar ênfase às palavras de ordem de «Viva Cuba Socialista» e «Abaixo o imperialismo, viva o socialismo». Ora, naquele momento tratava-se sobretudo de protestar contra a agressão que se processava, contra a violação, pelos Estados Unidos, das regras básicas do direito internacional e do princípio de autodeterminação dos povos. Isso feria a todos quantos conservam o senso da justiça e o sentimento de solidariedade humana. Esse era o denominador comum em torno do qual se fazia necessário reunir não apenas os operários de vanguarda e o proletariado inteiro, o camponado e os estudantes, os intelectuais e a pequena-burguesia, mas todos os homens progressistas, todos os democratas e patriotas. O desrespeito à soberania de Cuba constituía uma ameaça concreta à nossa própria soberania e colocava em risco a paz mundial. Milhões de pessoas protestaram efetivamente contra a invasão, porque esta era o problema que estava em causa, tratava-se de defender o direito de autodeterminação e não de discutir, então, as vantagens ou desvantagens de um ou outro regime.

No que se refere às palavras de ordem de ação, não eram menos inteligentes os rebotes desse grupo. Diante da agressão a Cuba, recomendaram a ocupação das empresas imperialistas. Textualmente pode ler-se em um documento seu: «Está na hora de sair à rua! Ocupar as fábricas imperialistas! Fechá-las! Esse é o princípio para se nacionalizá-las!». E logo uma frase um tanto confusa: «Fazer isto não falta a vontade dos trabalhadores. O que falta é uma direção que inspire confiança de que essas fábricas ocupadas e fechadas pelos operários serão efetivamente confiscadas».

Esta longa citação foi necessária para pôr bem em evidência os absurdos de uma tal orientação. E ao mesmo tempo, para denunciar as análises o aventureirismo de um tal posição, que não corresponde aos interesses superiores da revolução cubana, nem da luta emancipadora dos trabalhadores e dos patriotas brasileiros.

# Gaúchos apóiam Cuba

Santa Maria — Rio Grande do Sul (Do Correspondente) — A covarde agressão a Cuba provocou os mais vitoriosos protestos do povo e das autoridades dessa cidade. Cinco vereadores, inclusive o presidente da Câmara, e organizações sindicais e estudantis lançaram uma proclamação de solidariedade à Revolução Cubana. No dia 21 de abril era realizado um grande comício na Praça Saldanha Marinho. Por outro lado, as comemorações do Dia Primeiro de Maio, realizadas na Associação dos Empregados da Viacof-Ferreira, constituíram um ato de unidade entre os trabalhadores em defesa das suas reivindicações salariais, e de apoio efetivo à luta do povo cubano, sob a chefia de Fidel Castro, pelo fortalecimento de sua revolução socialista.

# ARACAJU: CÂMARA PEDE LEGALIDADE PARA O PCB E APLAUDE REATAMENTO

Aracaju, abril (Do Correspondente) — «O povo de Aracaju, através sua Câmara Municipal, vem apelar no sentido de que seja restaurada a legalidade do Partido Comunista do Brasil, a fim de ser restabelecida a ordem constitucional e democrática no nosso país».

Justificando o apelo, os autores da moção salientam o restabelecimento da legalidade do Partido Comunista do Brasil, justificam-no considerando os seguintes fatos: a ilegalidade do ato que colocou o PCB fora da lei, infringindo o artigo 141 da Constituição Federal; a necessidade da reconsideração do ato, restabelecendo assim a democracia no país; e o fato de que se verificou no ato de pôr em prática a legalidade do Partido Comunista.

# Volta de K: Silêncio Sobre Problemas do Povo

Em meio a uma grande encenação, e depois de um veraneio de três meses em Paris, voltou ao Brasil Juscelino Kubitschek. Mal chegando logo se lançou na campanha pela senatária por Goiás, participando já de numerosos comícios.

E evidente que toda a agitação feita em torno do regresso do sr. Kubitschek está subordinada a um esquema político: capitalizar, desde já, em função de sua candidatura em 1965, a crescente popularidade do governo Jânio Quadros. E criar, desse modo um dilema: JQ ou JK.

Mas o povo brasileiro não pode submeter-se a tais maquinações nem aceitar semelhantes falsos dilemas. O que interessa ao nosso povo é uma efetiva mudança de política, graças à qual se acelere o desenvolvimento econômico do país e se assegurem melhores condições de vida às grandes massas trabalhadoras. Isso não foi feito por JK nem está sendo feito por JQ: ambos subordinando os interesses nacionais e do povo à manutenção dos privilé-

gios dos tristes imperialistas e de uma minoria de parasitas dentro do país.

As declarações prestadas pelo sr. Kubitschek, em todas as oportunidades que teve até agora de falar à imprensa, mostram que nada mudou — expressamente. Acha que o seu «desenvolvimento» à custa da mais desastrosa inflação e da miséria dos trabalhadores, é a política ideal. Refere-se ironicamente à Instrução 204, esquecendo-se, porém, de ter escancarado as portas da nação aos trastes ianques, aplicando uma política cambial também entreguista. No que se refere à política exterior, omitiu-se por completo em relação aos problemas mais agudos de nossos dias. Que pensa o sr. Kubitschek em relação a Cuba? Como encara a covarde e fracassada agressão norte-americana ao povo cubano? Nada disse, por manobra e covardia.

Engana-se o sr. Juscelino Kubitschek se pensa que embairá o povo brasileiro com as suas tiradas mágicas.

# Nota da Missão da China POPULAR NO BRASIL

A presença de uma missão comercial chinesa no Brasil, onde se encontra a convite do governo brasileiro, constitui fato auspicioso, que poderá marcar o início de um intercâmbio regular entre os dois países. Nossas relações comerciais, até então, não sendo rapidamente encurtadas pelos modernos meios de comunicação, é realmente um absurdo, só explicado pela existência de estímulos preconizados políticos, que dois Estados tão importantes como a China (o maior do mundo em população e o segundo em extensão territorial) e o Brasil (quarto país mais extenso e oitavo mais povoado) desconsideram. É a vista é tanto mais importante quanto feito num momento em que o governo brasileiro empenha-se na ampliação dos mercados para os nossos produtos — um dos meios mais eficazes para fazer frente à crescente deterioração de nossos termos de intercâmbio.

Por sua composição, a delegação chinesa é altamente qualificada. Preside-a o sr. Nam-chen, membro do Comitê Permanente da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China, presidente do Conselho Chinês para o Fomento do Comércio Internacional e presidente da Junta Diretora do Banco da China. Além do sr. Nam-chen, fazem parte da delegação os srs. Tsu Zuzi, Li Yen-nien, Sun-fan, Jiang Ching-ling e Chavai, técnicos e especialistas em questões de comércio exterior.

A missão chinesa, que vem de visitar Cuba, onde concluiu vários negócios (a China, como se sabe, comprará 1,5 milhões de toneladas de açúcar cubano para substituir a autarquia e diferentes mercadorias), tem como objetivo, durante sua estada no Brasil, travar conhecimento com as possibilidades do comércio entre os dois países. Em palestra pública afirmou o sr. Nam-chen que a missão chinesa não tem em vista qualquer negócio específico, sendo, ao contrário, com o propósito de conhecer os produtos brasileiros que interessam à China e saber que produtos a China poderá fornecer ao Brasil.

O comércio exterior da República Popular da China alcança a casa dos cinco bilhões de dólares, nos dois sentidos.

Nos últimos anos, em consequência das modificações introduzidas pela revolução socialista, a estrutura do comércio exterior da China sofreu profundas modificações. De país exportador quase exclusivamente de matérias-primas, tornou-se a China exportadora de considerável quantidade de produtos manufaturados. Na pauta das exportações chinesas figuram agora laminado, minério de ferro, carvão, coque, maquinaria leve e pesada, motores elétricos, produtos químicos, artigos têxteis, artigos de artesanato, brinquedos, etc. (Alinda aqui foi firmado com o governo cubano um comércio de produtos para a exportação de brinquedos chineses no valor de dois milhões de dólares).

Entre as importações incluem-se matérias-primas para a indústria química, algodão em fibra, lã, borracha, cereais, açúcar e, em menor medida, café e cacau. Mesmo sendo pouco difundido o hábito do café na China e sendo a própria China produtora de café, o governo chinês tem realizado importações de café procedentes do Jemem, de Gana e do Sudão. Quanto ao cacau, a China comprou recentemente 10 mil toneladas do produto à Guiné.

A maior parte do comércio exterior da China situa-se dentro do próprio campo socialista. Entretanto, dadas as dimensões do mercado chinês, com seus 600 milhões de consumidores, também as transações com os países capitalistas expressam-se por cifras elevadas. Em 1960, atingiu cerca de 200 milhões de dólares (aproximadamente 175 milhões de dólares).

O tempo de permanência da missão chinesa em nosso país dependerá do programa que, lamentavelmente, ainda não havia sido elaborado pelo Itamaraty durante a primeira semana de estada. Todavia, é de se esperar que possam incluir visitas a centros industriais, aos Estados e, finalmente, por desejo expresso, ao Rio de Janeiro. Próximo, uma entrevista com o presidente da República, em Brasília.

# Ajuda a NOVOS RUMOS

Moradores de Benfica — Rio ..... 1.300,00  
Ajuda — Rio ..... 500,00  
Amigos do Teatro — 860,00  
«10 Dias que Abalarão» — Rio ..... 200,00

# JURISTAS REPELEM AGRESSÕES DE LACERDA

A insolita agressão do sr. Carlos Lacerda ao Poder Judiciário da Guanabara continua despertando uma enorme onda de indignação entre magistrados e advogados de todo o país.

No II Tribunal do Juri, na última semana, o juiz Fernando Whitaker da Cunha repeliu as diatribes do sr. Lacerda, fazendo constar em ata um enérgico protesto contra as suas atitudes fascistas. Disse o juiz: «Esquece o governador o Poder os políticos venais que se elegem graças aos milhões da Standard Oil e da Light ou ao ignominioso cabresto manejado pelos sobas do latifúndio. «O Globo» reagiu como pode: espantando e injuriando. Não tem a humildade de confessar a derrota e a desmoralização. Afinal, dá o que tem».

Por sua vez, a Associação dos Magistrados da Justiça do Estado da Guanabara, em reunião realizada quinta-feira última, decidiu por unanimidade de seus membros tornar pública uma nota manifestando «sua desaprobação às exortações de qualquer natureza executivo, ao determinar o cumprimento de Acórdão da 6ª Vara Cível do Tribunal de Justiça, crítica a referida decisão judicial desatendendo aos princípios fundamentais de respeito recíproco entre os poderes».

Solidário com os magistrados

caricacas, a Associação Brasileira de Juristas Democratas, em nota assinada pelo seu secretário, sr. José Maria de Paula Lopes, e aprovada pelo Conselho Deliberativo, protesta «contra essa insolita agressão menos à pessoa, e sim à nossa digna e corveta magistratura». A ABJD lembra, aliás, não ser esta a primeira vez que o sr. Lacerda agride representantes do Judiciário, acrescentando que fato semelhante já ocorrera em relação ao ministro Air Francisco.

A moção, apresentada pelos vereadores Agnaldo Pacheco e José Mezzes, do PTB, e Nivaldo Teles de Mesquita, do PSP, foi aprovada pela Câmara Municipal na sessão do dia 13 último, juntamente com outro de aplau-



A PROPOSITO DO 40º ANIVERSARIO DO PCT:

# Teoria Socialista e Prática do Comunismo

Celebramos o quadragésimo aniversário da fundação do Partido Comunista da Tchecoslováquia que, em 14 de maio deste ano, comemoramos a situação histórica nova do nosso país. A grandeza da obra do Partido Comunista da Tchecoslováquia e os rumos que este segue são características por suas realidades.

Em nosso país venceu o socialismo. Edificamos uma nova sociedade por meio da transição do socialismo ao comunismo. Estamos no limiar da edificação de uma sociedade comunista. Esta grande vitória do nosso Partido e de todo o povo trabalhador da Tchecoslováquia é a criadora daqueles comunistas que estiveram presentes ao nascimento do nosso Partido e que, no entanto, não se esqueceram de suas lutas e do papel que desempenharam. Esta vitória é ao mesmo tempo fruto de uma colaboração entre os povos socialistas e a ajuda mútua dos povos socialistas.

Esta grande vitória do nosso Partido e de todo o povo trabalhador da Tchecoslováquia é a criadora daqueles comunistas que estiveram presentes ao nascimento do nosso Partido e que, no entanto, não se esqueceram de suas lutas e do papel que desempenharam. Esta vitória é ao mesmo tempo fruto de uma colaboração entre os povos socialistas e a ajuda mútua dos povos socialistas.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

O povo colocou os comunistas à sua frente e o Partido tornou-se a força dirigente da sociedade. Contra este fato histórico não podem as cantigas e as palavras dos oportunistas e dos revisionistas. Também o período mais difícil e de maior responsabilidade.

apoiar com sua política os elementos socialistas no campo político e econômico. Assim, foi dada a vitória decisiva ao proletariado e à burguesia por meio de um caminho pacífico, sem derramamento de sangue, mas com o processo da transição da revolução democrática para a revolução socialista.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

O nosso Partido trouxe elementos no problema dos aliados da classe operária segundo formas novas.

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

## Teoria Socialista e Prática do Comunismo

(Resposta ao leitor Paulo Cardoso, de Belo Horizonte)

Os ideólogos burgueses costumam afirmar que as fileiras do proletariado e da classe dos capitalistas diminuem, constantemente, o contingente das classes médias. Trata-se de um argumento falso, pois os efetivos da classe operária crescem, continuamente, como uma consequência natural do avanço da economia e da ação das leis econômicas do capitalismo.

É verdade que uma análise exata das condições de existência do proletariado fica na dependência, em boa parte, das estatísticas e dados oficiais, e estes fogem com uma série de elementos de confusão. Entretanto, por exemplo, os diretores de empresas na categoria de empregados, o que leva a confundir explorados e exploradores, é difícil o cálculo justo da parte que cabe à classe operária na total população ativa e no conjunto da renda nacional. Além disso, apresentam as profissões liberais na categoria à parte, no quadro das classes médias. No entanto, parte considerável dos médicos, advogados, engenheiros depende de um ordenado ou salário, vende sua força de trabalho a particulares ou pode dizer dos homens de ciência, dos técnicos, dos jornalistas, dos especialistas da planificação, etc., pesquisas, da publicidade etc.

Na realidade por sua situação econômica e social, a maioria dos empregados da indústria e do comércio, cada vez mais, pertencem à classe operária. E a busca de seu trabalho que as classes dominantes podem apropriar da parte de mais-valia que tomas a forma de juros, de lucro comercial, de renda da propriedade, não participam diretamente da produção de valores novos e da criação de mais-valia; mas contribuem, necessariamente, para sua apropriação, sua transformação em capital e sua redistribuição entre as classes médias. Portanto, a automatização da indústria e a mecanização influem, poderosamente, na distribuição da classe operária no interior do processo produtivo. Com elas, cresce o setor de serviços (comércio, finanças, seguros, crédito, trabalhos de escritório, etc.).

material; e a apagação das diferenças entre eles. Uns e outros são levados, cada vez mais, para poderem viver, a recorrer a dois ou mais tipos de trabalho ou de emprego. Sofrem a mesma pressão para um salário mais alto, seu nível de vida, têm pela frente um futuro comum, empregam-se cada vez mais as mesmas formas de luta. Compreende-se, assim, que suas lutas reivindicativas constituem parte integrante da luta geral do proletariado, contra a exploração e a dominação da classe operária, de modo unificado, a proletarianização dos setores intermediários, colocados entre o proletariado e a burguesia. Essa proletarianização da burguesia e do Estado.

persiste e agrava-se. Ao lado dela, porém, o capitalismo continua a arrastar e pisa de suas leis e seu conteúdo parasitário e opressor. Daí, o crescimento relativo da burocracia, das funções políticas e policiais-militares do aparelho de Estado burguês; do número de administradores da indústria, dos bancos e do comércio, dos funcionários da legislação, da polícia, da administração, etc.

Resta o conjunto das classes médias, isto é, dos pequenos e médios proprietários, artesãos, comerciantes, no campo e na cidade, sob os aspectos mais diversos. Sob o aspecto econômico, cada vez mais, pertencem à classe operária. E sob o aspecto político, cada vez mais, pertencem à classe operária. E sob o aspecto político, cada vez mais, pertencem à classe operária. E sob o aspecto político, cada vez mais, pertencem à classe operária.

Esses processos e essas tendências mostram como crescem os efetivos da classe operária e como se apaga a fronteira entre ela e as classes médias. E sob o aspecto político, cada vez mais, pertencem à classe operária. E sob o aspecto político, cada vez mais, pertencem à classe operária. E sob o aspecto político, cada vez mais, pertencem à classe operária.

— elas constituem a grande fonte de crescimento do proletariado.

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

Arquivo de OLDRIK SVETKA  
Redator-chefe de RUDE PRAVO

## BRASIL-URSS: NEGOCIAÇÕES MARCHAM

Chefiada pelo ministro Paulo Leão de Moura, encontra-se em Moscou uma delegação oficial brasileira que foi discutir com o governo soviético medidas no sentido de regulamentar e incrementar o comércio comercial entre os dois países. O comércio bilateral vem, ao que tudo indica, e bre-

vemente poderá ser assinados novos acordos. De particular relevo foi a entrevista mantida pelo chefe da delegação brasileira com o primeiro ministro Nikita Krushchev, durante a qual foram discutidos também problemas relacionados com o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. Na ocasião, o chefe do governo so-

viético ressaltou o desejo da URSS de ampliar as relações comerciais que já mantém com o Brasil, assim como o desejo do seu país de, no mais breve prazo, retomar as relações diplomáticas. Na foto, aspecto da chegada a Moscou da delegação brasileira, vindo-se ao encontro o ministro Leão de Moura.











# O Mundo é Cada Dia Menor Para o Imperialismo Norte-Americano

"A dominação do Ocidente chega ao fim... os centros de gravidade se deslocam do Ocidente para o Oriente..." — quem disse isso não foi um comunista. Pelo contrário, foi um capitalista: o conhecido Adlai Stevenson, delegado permanente dos Estados Unidos na ONU e uma das mais prestigiosas figuras do Partido Democrata daquele país.

O despertar para essa realidade que hoje atormenta o sono de muitos "bigs" de Wall Street e faz com que vezes cada vez mais numerosas se façam ouvir no próprio centro do imperialismo mundial, exigindo uma modificação da sua política, ocorreu no dia 4 de outubro de 1957 quando o mundo ocidental estupefato acordava ao som de "bip-bip" do "Sputnik I".

## Um mundo em desagregação

Após o término da última guerra, o rádio suceder dos acontecimentos, com o estabelecimento dos Estados de Democracia Popular na Europa e a vitória, em 1949, da revolução chinesa, determinaram a criação do sistema socialista mundial ao mesmo tempo que a vitoriosa luta de libertação dos povos das grandes colônias africanas e asiáticas sob o jugo do imperialismo europeu (Inglaterra, Holanda, França e Itália), principalmente da Índia, Indonésia, Egito e alguns países do Médio Oriente, proporcionaram a criação de um poderoso grupo neutralista e pacifista. Esses acontecimentos determinaram, finalmente, após um período de equilíbrio, a modificação da correlação de forças no mundo e a rápida desagregação do mundo colonialista.

A "cortina de ferro" com a qual Churchill, em 1947, no seu famoso discurso de Fulton, inaugurava a política de "guerra fria" e de cerco dos países socialistas, começou a ser rompida graças às modificações efetuadas no plano mundial. O ascenso das forças que lutavam pela paz foi visto à prova sucessivamente na Coreia e no Vietnã. A liquidação desses dois focos de guerra criados pelo imperialismo, fortaleceu as mais. Recentemente, os fracassos das agressões contra o Egito e o Líbano, agressões diretas dos imperialistas anglo-franco-americanos, di-

minuíram mais ainda as possibilidades de êxito dos provocadores de guerra e contribuíram para reforçar os objetivos pacíficos dos países socialistas e neutralistas. Foi então que os demônios da União Soviética e os demais países socialistas lançaram o desafio à competição pacífica entre os dois sistemas e propugnaram o desarmamento total.

## A política do imperialismo

"A política dos Estados Unidos precisa ser revista, considerando a queda do poderio norte-americano — da supremacia à paridade — que ocorreu quando a URSS se tornou potência nuclear. A existência de bases norte-americanas nas províncias da URSS e da China não é mais possível. Só o seria se os EUA tivessem uma absoluta supremacia militar" — Walter Lippman, um dos mais conhecidos jornalistas americanos e grande eleitor do sr. Kennedy, fez essa afirmação ao criticar a política externa do novo presidente americano.

Diante da nova situação mundial para responder desafio pacífico do sistema socialista, os imperialistas norte-americanos desenvolveram sua política num sentido que o senador Chester Bowles (o patrono de Kennedy no Partido Democrata) definiu como "política do medo". Em outras palavras, o imperialismo procurou enfrentar a onda de libertação dos povos coloniais e dependentes estruturando uma política de blocos e pactos militares coletivos de natureza agressiva. Os acontecimentos mais recentes relativos ao ano de 1960 e a esses primeiros meses de 1961, revelam a falsidade dessa orientação diante da nova correlação de forças mundiais e a impotência do imperialismo de resolver seus problemas através dessa política. No campo militar, como bem afirmou Lippman, a existência desses pactos e da cortina de bases agressivas em torno da URSS e da China, não impedirão que os Estados Unidos sofram o merecido castigo no caso de deflagrarem uma conflagração mundial. A organização política desse sistema, por outro lado, fracassou. A OTAN, pacto europeu, vive a crise das contradições anglo-franco-alemãs; a CENTO, o antigo Pacto de Bagdá, sofreu a deserção do Iraque, e não

conta com a participação segura da Turquia; a SEATO, foi posta à prova agora, na questão do Laos: o resultado foi o que se viu. Os EUA não conseguiram arrastar os séculos mais fortes (Inglaterra e França), para uma política aventureira de agressão, ficando apenas com a "solidariedade" dos seus lacaios do Sião, das Filipinas e do Vietnã do Sul, cujos regimes se mantêm em virtude do amparo que Washington lhes dá. A OEA, que aparentemente apresentava como o "exemplo" da justa aplicação dessa política do imperialismo, caminha rapidamente para se transformar no seu "calcanhar de Aquiles". O "caso de Cuba abalou os alicerces da cantada "solidariedade americana", revelando ao mundo a verdadeira natureza dessa "solidariedade" e refletindo o próprio estado-de-espírito das populações latino-americanas no que se refere ao imperialismo. A relutância dos governos dos principais países do continente em apoiar uma nação armada norte-americana contra Cuba jogou por terra muitas esperanças lançadas sobre a "eficiência" do órgão. A OEA já não é hoje, aquele instrumento tão seguro nas mãos norte-americanas.

Esse quadro revela que a contradição principal do mundo de hoje, que opõe as forças da paz às forças da guerra, o socialismo ao imperialismo e a luta de independência ao colonialismo está sendo resolvida a favor do progresso e da felicidade dos povos. A velocidade vertiginosa dos acontecimentos, adequada à era das astronaves e do voo do homem ao cosmos, acelera rapidamente o processo de decomposição do sistema imperialista, impotente para conter a onda de libertação que varre o planeta. Os primeiros meses de governo do senhor Kennedy, sobre o qual o mundo ocidental depositava grandes esperanças, revela a gravidade da crise que avassala o capitalismo.

## Esperança e realidade

"John Kennedy herdará não mais uma nação, mas um mundo em fermento revolucionário: um mundo que pode ser encaminhado para o progresso pacífico através da aplicação do New Deal em escala mundial, levantando uma barreira de defesa contra a miséria humana e eliminando os abusos do poder e do privilégio" —

James P. Warburg, sociólogo americano e um dos sustentáculos de Kennedy, indicava esse caminho para o novo presidente enfrentar a competição pacífica e o desafio do sistema socialista.

Depois de 100 dias de governo, além da demagogia do plano "Aliança para o Progresso" e da criação de um "Exército da Paz" constituído de ex-atletas do basebol de atletas e outras figuras populares nos Estados Unidos, a verdade parece demonstrar que Kennedy não ouviu os conselhos do experiente Warburg.

As esperanças dos primeiros dias foram liquidadas na praia de Giron e nas planícies do Laos. O jovem e irrefletido presidente procurou, seguindo a trilha do seu antecessor, terminar os "serviços" que Eisenhower não concluiu. O fracasso em Cuba abalou a dominação americana sobre a América Latina e a paz no Laos extirpou um foco de guerra preparada e alimentado por Eisenhower e Allen Dulles, através do qual Kennedy procurou testar a sua "política audaciosa" e "dura" em relação às forças da paz e ao campo socialista.

Se as atitudes de Kennedy revelaram mais uma vez a verdadeira face agressiva do imperialismo, demonstrando também a sua impotência para determinar essa ou aquela direção ao mundo, assinalaram também a crise de idéias com que se debate o chamado mundo ocidental e cristão e as contradições existentes no seu interior.

Hoje, as mais autorizadas vozes de liberais e democratas nos Estados Unidos se le-antam contra a política do novo presidente. Homens que, como Chester Bowles, Adlai Stevenson, William Fulbright, Walter Lippman, contribuíram para a sua eleição, vêm a público manifestar seu desagrado ante a orientação imprimeada pelo sr. Kennedy à política externa, advertindo-o dos perigos a que ele expõe o povo e o prestígio dos Estados Unidos.

Jornais como o New York Times afirmam em editoriais: "Os EUA não podem e não devem pedir às nações latino-americanas que escolham entre ficar ao nosso lado ou perder as vantagens da ajuda econômica e da boa vontade de uma nação americana". Outros alertam que os Estados Unidos não podem forçar qualquer situação internacional apoiando-se em regimes corruptos e ditaduras sustentadas pelos "auxílios" norte-americanos.

Stevenson (desmoralizou-se diante da ONU), adverte que os Estados Unidos não terão preparados para enfrentar uma oposição cada vez maior dentro daquele organismo.

O senhor Morse, preocupado com os rumos impostos à política internacional pelo novo presidente, adverte que a deflagração de qualquer guerra local "pode degenerar rapidamente numa guerra atômica que não terá vencedores e vencedores e significará a destruição da humanidade". O próprio Morse, assim como outras personalidades alertam o povo americano para os "históricos que vão à televisão agitar a bandeira americana até reduzi-la a frangalhos, pedindo intervenções e a deflagração da guerra preventiva".

Dezenas de intelectuais, cientistas e preladados dos Estados Unidos enviaram uma carta ao presidente Kennedy apelando ao Governo para que não intervenha em Cuba e procure negociar pacificamente com aquele país.

Os homens que elegeram o presidente, os grupos e as forças políticas que o apoiaram esperando "livrar os Estados Unidos dos mitos e sonhos", advertem solenemente que as atitudes de Kennedy representam a continuação do estado de coisas anterior.

Os Estados Unidos, disse o jornalista Keyes Beech, correspondente do "Chicago Daily News" no Laos, devem compreender que "os soldados de Boun Oum não querem matar. Geralmente apontam um pouco mais para cima, a fim de não ferir o adversário". Os Estados Unidos, dizem nos, devem se lembrar que o povo sul-coreano derrubou o lacaio Sigman Rhee e agora luta pela unificação da Coreia; que o povo do Irã, há dias, derrubou o governo; que o povo japonês quis Eisenhower em seu território; que Patrice Lumumba é um símbolo para os povos da África; que os povos das ilhas do povo latino-americano; que o povo turco derrubou o tirano e lacaio Menderes quando os imperialistas diziam que a "Turquia era a vitrine do mundo ocidental". Uma boa vitrine não resta dúvida.

| CONQUISTA DO ESPAÇO: EUA x URSS        |                               |                        |  |
|----------------------------------------|-------------------------------|------------------------|--|
| CARACTERÍSTICAS                        | PERFORMANCE DE GAGARIN        | PERFORMANCE DE SHEPARD |  |
| ● ALTITUDE                             | Maior distância: 302 km       | 200 km                 |  |
| ● VELOCIDADE                           | 28 mil km por hora            | 7.250 km por hora      |  |
| ● DURAÇÃO DE VÔO                       | 108 minutos                   | 15 minutos             |  |
| ● TIPO DE VÔO                          | Num satélite à volta da terra | Balístico "simples"    |  |
| ● PÊSO DA CABINA                       | 4.700 k                       | 1.300 k                |  |
| ● TRAJETÓRIA DE VÔO                    | Mais de 40 mil km             | De 400 a 500 km        |  |
| ● TEMPO DE VÔO SEM GRAVIDADE           | 95 minutos                    | 5 minutos              |  |
| ● SISTEMA DE ATERAGEM                  | Pequenas asas e para-quedas   | Sómente para-quedas    |  |
| ● TEMPERATURA QUANDO VOLTA A ATMOSFERA | 600 graus                     | De 2 mil a 3 mil graus |  |
| ● PÊSO DO FOGUETE                      | 400 toneladas                 | 39 toneladas           |  |
| ● LOCAL DE DESCIDA                     | Em terra                      | No mar                 |  |

## O FEITO DE SHEPPARD E A GUERRA FRIA

O notável feito do capitão de corveta Alan Sheppard, realizando um vôo balístico, no qual foi erguido a 180 quilômetros, percorrendo uma distância de cerca de 500 quilômetros, constitui um novo e importante passo na marcha do homem para a conquista do cosmos. Toda a humanidade assiste ao progresso saudou a coragem de Alan Sheppard, no melhor estilo dos autênticos pioneiros norte-americanos.

Não é este, porém, o propósito dos partidários da guerra fria, que procuram aproveitar-se do feito de Sheppard para torcer os fatos e tentar melhorar a posição de evidente inferioridade de desprestígio do imperialismo norte-americano, sobretudo depois da criminoso agressão a Cuba. Assim, tentam certos folclóricos sobre o feito de Sheppard à facanha de Yuri Gagarin, chegando alguns jornais, como o "Globo", às mais ridículas afirmações. É, no texto, alinha as marcas atingidas pelo "Cristóvão Colombo do Espaço", comparando-o com aqueles obtidas por Sheppard. Como não podia deixar de ser, a superioridade do astronauta soviético foi total: na natureza da prova, altitude, distância, velocidade máxima, duração da prova, peso da

câmara e empuxe inicial do foguete.

No mesmo empenho de falsear a verdade, a fim de colher vantagens para seus sordidos objetivos políticos, os escribas do imperialismo põem de lado seu decantado amor à objetividade e simplesmente não publicam uma série de revelações feitas por Sheppard na entrevista que concedeu à imprensa. Em toda a imprensa brasileira, apenas um ou dois jornais transmitiram determinados aspectos das declarações de Sheppard. E o caso, por exemplo, da revelação do oficial norte-americano — confirmado — pergunta que lhe havia sido feita — de que "o controle automático que deveria despendir os foguetes de retropropulsão não funcionou quando devia, de forma que o acionou manualmente". Este detalhe, se atesta a coragem do astronauta, seu sangue frio, não depende em favor da técnica norte-americana, pois se, por qualquer motivo, Sheppard não estivesse em condições de realizar a operação manualmente, o mundo estaria a esta hora lamentando um novo insucesso — e desta vez um trágico fracasso norte-americano. Não por acaso, Sheppard declarou que não desejava fazer um novo vôo balístico — afirmação igualmente curiosa pela maioria dos jornais. Esses mesmos jornais que observaram o feito do aviador norte-americano no tentar utilizá-lo como arma na guerra fria.

## DOCUMENTO OFICIAL DA CÂMARA AMERICANA DE COMÉRCIO

# Trustes Ianques Confiam no Governo João Quadros

O deputado Almino Afonso, líder da bancada trabalhista na Câmara Federal, fez da tribuna daquela Casa importante denúncia quanto à posição dos representantes dos monopólios norte-americanos no Brasil, relativamente ao governo do sr. João Quadros. Em 24 de abril último, a Câmara Americana de Comércio para a América, entidade que agrupa os representantes da Standard Oil, da Bond & Share, da Standard Brands, da Firestone, Goodyear, Ford, General Motors e muitos outros trustes que infestam o nosso país, é manifestada a confiança dos imperialistas ianques no governo do sr. Quadros. É a seguinte a íntegra do documento da Câmara Americana, classificado pelo seu vice-presidente, mr. Arthur Benett, como "estritamente confidenciais" e com a observação de que "não é para divulgação pública":

"Desde que tomou posse, o presidente Quadros deu uma série de passos que foram considerados, por alguns países e por parte da imprensa do Brasil e dos Estados Unidos, como desfavoráveis para os Estados Unidos. Como tais, foram considerados os seguintes:

a) Estabelecimento de relações diplomáticas com três países da Cortina de Ferro assim como sua declaração de que está decidido a reconhecer todos eles.  
b) Envio de um telegrama ao sr. Kruschev que foi expresso em termos mais cordiais, que seu telegrama ao presidente Kennedy.  
c) Corroando isso tudo, o fato de ter recebido friamente Adolf Berle Jr., anfitrião, no mesmo dia, a visita do marechal Tito ao Brasil e de se deixar fotografar com representantes da "Frente Lusa", do mesmo dia, a visita de muitos países do mundo com a exceção, muito óbvia, dos Estados Unidos.  
O resultado de tudo isso foi criar na mente de alguns americanos, e seus amigos, o erro de que o presidente Quadros poderia muito bem ser — outro Fidel Castro. Naturalmente,

esses temores são muito caluniosos às relações do Brasil com os Estados Unidos, especialmente numa época em que o Brasil mantém uma política de mais estrita entre os dois países são mutuamente tão importantes e necessárias.

Pouco há de informadas a respeito das condições no Brasil, e em contato constante com os melhores "cabeças" desse país, estão firmemente seguros de que tais temores são injustificados e que os resultados do conhecimento insuficiente da personalidade das pessoas envolvidas e também de uma análise superficial do que está acontecendo.

Embora se reconheça que os anos passados têm trazido resultados evidentes e positivos para o desenvolvimento do país, sem tomar partido nas discussões sobre os atos do governo passado foram ou não justificados, é também reconhecido que, por ter aumentado enormemente a quantidade de papel moeda em circulação, por ter vendido a curto prazo dólares para desquite posterior, e por ter aumentado grandemente as despesas públicas, o governo passado criou uma situação econômica instável e grave, que o presidente Quadros herdou e está corajosamente tentando corrigir.

O Partido Comunista e seus aliados da ala esquerda estão tentando apagar o ansiosamente o colapso moral e econômico deste país, condição que favorece seus planos.

Quando o presidente Quadros tomou posse, viu-se logo em face da necessidade imediata da adoção de um programa e austeridade, incluindo muitas medidas impopulares. Sendo, antes de tudo, um político doméstico, muito astuto, pôs-se a preparar o caminho para essas medidas, separando-se e separando o governo de qualquer mancha de domínio norte-americano, indo até o ponto de fazer gestos amistosos para os comunistas, aparentemente levando-o a pensar que poderia tornar-se outro Fidel Castro. Com esse paleo adequado momento de "Fidel Castro", o presidente Quadros tomou medidas definitivas para salvar o país. Praticamente todas essas ações estão diretamente sob a linha do pensamento conservador e ortodoxo, e se ele não tivesse montado o palco, como o fez, antes dessas ações, os comunistas não teriam conseguido provocar tumulto nas ruas, greves gerais e todos os outros instrumentos

que eles têm sabido usar com eficiência desde há muito tempo.

Entretanto, o presidente pôs-se a manter silenciosamente conversações com o Fomento Monetário Internacional e dele obteve, a 14 de março, reconhecimento da correção de seu programa econômico, abrindo assim o caminho para as conversações sobre empréstimos com bancos americanos e o governo dos Estados Unidos. Seu principal conselho econômico para a política econômica exterior é Roberto Campos, provavelmente um dos melhores amigos que os Estados Unidos têm na América. A opinião considerada é que o presidente Quadros está, no fundamental, solidamente com os Estados Unidos e que o resto do mundo livre, contra o comunismo, e que não há perigo de transformação em outro Fidel Castro; contudo, por razões políticas tem sido necessário e necessário será, no futuro, que ele faça gestos amistosos para os comunistas e há, naturalmente, e a perigo de que esses gestos possam ser, e estão sendo, mal entendidos nos Estados Unidos da América. Por exemplo, a URSS tem sido interpretada como "gestos inamistosos" para com os Estados Unidos, embora aquela nação amigável mantenha relações com aqueles países. Parece certo e justo que o Brasil se capacite a exercer sua prerrogativa independente de estabelecer relações diplomáticas e comerciais com qualquer e todos os países, sem que tal ação afete, de qualquer modo, as tradicionais relações de amizade que tem mantido com outras nações. Tudo indica que dentro de pouco tempo este país terá completado novas bases econômicas e financeiras e que o considerável desperdício do governo terá parado; os controles de preços pelo governo terão sido removidos, assim como os subsídios para alimentos e a indústria petrolífera de propriedade do governo terão sido largamente removidos; e o público em geral dificilmente notará que isso tenha sido feito.

Indubitavelmente, todo esse rearranjo irá criar grandes problemas no país, particularmente no próximo ano, até dezembro, e o Brasil necessitará o entendimento e a assistência de seus amigos do Norte, mais do que nunca."

Ainda este mês nas livrarias

Cuba: A Revolução na América

de ALMIR MATOS

Um estudo sobre a revolução cubana: suas origens, suas características, seu sentido e sua importância para a América Latina e o mundo.

Um lançamento da EDITORIAL VITÓRIA



# Pelos Caminhos da América o Andarilho "Che" Encontrou o Povo e Sua Luta

— «Seis vezes, durante a época da Sierra Maestra, recebi a notícia de que o Che havia morrido. Agora, a mesma notícia correu o mundo, anunciando que o meu filho caiu na luta contra os invasores de Cuba. Não acho estranho essa insistência em matar o Che?». Quem nos fala é a sra. Célia de la Serna de Guevara, a mãe do legendário herói da América, atual ministro da Indústria de Cuba, o comandante Ernesto Che Guevara.

A sra. Célia de la Serna de Guevara veio ao Brasil para participar do II Encontro Latino-americano de Mulheres, integrando a delegação de seu país, a Argentina. E em poucos dias tornou-se assunto diário nos jornais e televisões. Extremamente simpática e inteligente, a sra. Guevara ganhou a admiração e o carinho de todo o povo brasileiro. Não é apenas a mãe de um dos mais destacados líderes da Revolução Cubana — o que já não seria pouco. Mas é ela própria uma lutadora incansável e esclarecida, mulher de uma marcante personalidade, que decidiu entregar a sua inteligência e as suas energias à luta dos povos de nosso Continente. Estudando em colégio de freiras para ser um «ornamento da sociedade», a sra. Guevara não teve dúvida em romper com os preconceitos em que fora educada e tomar o caminho do bom combate, ao lado do seu povo. E assim é que formou os seus cinco filhos: no amor à liberdade e no ódio à exploração e à toda forma de tirania.

Não consegue esconder a alegria e uma irrequieta emoção quando pedimos que fale sobre o Che, sua vida, suas peripécias, suas experiências.

— «Ernesto sempre foi um homem de enorme força de vontade, capaz de vencer todas as dificuldades. Desde criança, aos dois anos, sofria atrocidades de arma. Sua saúde sempre foi para

nos uma constante preocupação. A asma durante um bom período o prendeu em casa, onde ele teve de fazer os estudos primários. Mas, ele jamais se entregou à doença. Já rapaz e o custo de adrenalina, conseguiu praticar a natação, e o exercício lhe causou muito bem. Com a vida ao ar livre, a saúde melhorava. Assim, Ernesto começou a fazer seus estudos universitários. Estudou, primeiro, engenharia. Mas a morte de sua mãe, por quem o Che tinha uma afeição toda especial, levou a que ele preferisse estudar medicina. Foi sempre um aluno brilhante, dedicando-se, desde o primeiro ano da Faculdade, a pesquisas de caráter científico.

## Conhecer os povos

A sra. Célia Guevara refere-se ao espírito irrequieto do Che, dizendo que um dos seus grandes desejos foi sempre viajar, conhecer a vida dos povos, viver em comum com os trabalhadores, conhecendo os seus problemas e participando de suas lutas.

— «Quando estudante, aproveitava as férias verídicas, mesmo sem dinheiro, para conhecer outros países. Conseguia sempre um companheiro, animado da mesma disposição. Sem recursos, viajava por todo os meios: trabalhando alguns dias em um ou outro lugar, conseguindo caronas nos estrados, em automóveis e caminhões. Mas viajava, lá para a frente. Raramente podia hospedar-se em hotéis. O mais comum era pedir pouso nos ranchos de modestos trabalhadores, que lhe davam um canto para dormir e que ele repartiam a escassa comida.

Uma dessas «viagens» Che Guevara esteve no Brasil: queria conhecer o Amazonas. Ali viveu durante algum tempo, trabalhando inclusive em leprosários. Quando foi, os próprios leproários fizeram-lhe uma festa, na qual chegou, com um colega, até o Colômbio.

bia. Outra vez esteve no Rio Grande do Sul, mas já ali como enfermeiro da Marinha Mercante.

## Na Guatemala

Nestas andanças pela América, o Che procurou a Guatemala, no momento em que o governo de Jacobo Arbenz enfrentava as ameaças do imperialismo americano, que terminaram por derrubar do Poder o governo democrático por ele dirigido. Guevara, naquela época, havia resolvido ir trabalhar em Caracas, onde lhe tinham oferecido um emprego, aliás muito bem remunerado. Mas, ao tomar conhecimento dos fatos que se verificaram na Guatemala, arrumou suas poucas roupas e decidiu apresentar-se a Arbenz. Ao chegar, logo percebeu os perigos que ameaçavam o país. O povo estava feliz, mas os latifundiários e os monopólios ianques não se conformavam em perder os privilégios que tinham. Por sua vez, o governo revolucionário vacilava em destruir as antigas forças armadas e entregar as armas ao povo.

— «O Che procurou convencer os governantes da Guatemala — afirma a sra. Célia — a dar armas ao povo para defender a revolução. Infelizmente isso não aconteceu. E o resultado foi a derrota da revolução pelos mercenários que os monopólios americanos financiaram. Saindo da Guatemala dirigiu-se ao México, onde encontrou Fidel, Raul e outros patriotas cubanos, junto aos quais passou a trabalhar ardentemente na organização do grupo que saltaria em Cuba no late «Gramma», em 1956, para libertar o país da tirania de Batista e edificar uma vida nova em terra da América. No curso de seus perigosos, Ernesto sempre se destacava como o melhor aluno.

## Cuba, território livre

Dois vezes, depois de vitoriosa a Revolução, a sra. Célia Guevara esteve em Cuba. A primeira logo logo, em janeiro de 1959. Depois, em maio de 1960. Tanto a primeira como a segunda visita, ela foi feita já em março de 1960. A sra. Guevara passou então seis meses em Cuba, percorrendo o país de ponta a ponta.

— «Era impressionante a transformação sofrida pelo país, em tão pouco tempo. Emocionava ver como o povo estava alegre e confiante, com que decisão jurava defender as conquistas revolucionárias por ele alcançadas. A elevação do padrão de vida do povo cubano nesse lapso de tempo era uma coisa surpreendente.

## É a nossa revolução

A sra. Célia Guevara viu em Cuba uma experiência extraordinariamente rica. Tem muito para contar sobre o que viu. Mas acha que de todas essas experiências a mais importante é que a Revolução Cubana mostra a todos os povos latino-americanos que é possível vencer e construir uma nação livre e próspera.

— «Por isso é que todos nós, os povos da América Latina, devemos defender com todas as armas a Revolução Cubana. Ela é a nossa própria revolução. Em Cuba está sendo feito o que todos os nossos povos precisam também fazer para alcançar a independência de seus países e florescer em todos os terrenos, vivendo melhor, sem o medo às tiranias e podendo formar-se como povos cultos e prósperos.



## Mãe de herói também luta

### SOB O DISFARCE DE UMA FABRICA DE PAPEL

# Americanos Ocupam Vasta Area do Paraná: Contrabando de Urânio!

CURITIBA, maio (Correspondência especial) — Grupos americanos que se instalaram em uma fábrica de papel em plena orla do território paranaense, no município de Guarapuava, estão desenvolvendo atividades que, ao que tudo indica, estão relacionadas com a extração ilegal de minerais raros da região, pondo em perigo a própria segurança nacional.

As atividades suspeitas do grupo iniciaram a partir do momento em que um grupo de técnicos norte-americanos se embrenhou pelo interior do Estado dirigindo-se diretamente à região localizada no ponto em que o rio Jordão desemboca no Iguaçu. Lá, após procederem a numerosas pesquisas, iniciaram o trabalho de construção de um campo de pouso capaz de permitir a aterrisagem de grandes aviões, e por onde começaram a remeter, para os Estados Unidos, sacos contendo amostras de rochas e terras da zona. Depois disso, foi instalada uma potente estação de rádio e a seguir chegou ao local o industrial norte-americano Frederick Luther Brown, que anunciou que ali instalaria a citada fábrica de papel, além de uma usina para fornecer energia elétrica às suas instalações.

As terras onde seriam instaladas a fábrica e a usina foram adquiridas e o industrial anunciou ter recebido do governo dos Estados Unidos, através da BIRD, um empréstimo de 10 milhões de dólares.

## Muita coisa para uma fábrica só

Para a instalação da fábrica e construção de uma foram contratados 1.000 trabalhadores. Foram construídas também dezenas de casas para operários, um centro recreativo e uma escola. Apesar de toda essa atividade, os operários ali empregados desconhecem os verdadeiros objetivos do empreendimento. A usina de energia elétrica construída, verificou-se que tem capacidade muito maior, mas muito mesmo, do que é exigida para alimentar a fábrica de papel e todo o conjunto que se ergue em seu redor. Tanto isso é verdade que a própria indústria já ofereceu aos municípios vizinhos uma parte do energia ali produzida.

## Atividades suspeitas

Depois da fábrica em funcionamento, prosseguiram as atividades suspeitas dos técnicos norte-americanos. Invadiram terras até 100 quilômetros distantes da sede do empreendimento, ficando estacionados em numerosas localidades, inclusive, sem autorização dos proprietários, terras de particulares. Os vãos misteriosos continuaram. Durante vários dias

aviões sobrevoadam a região, e de tal forma que até o exército foi obrigado a intervir para apurar o motivo delas. Uma vez, um grupo de soldados do destacamento sediado na região ocupou o aeroporto realizando uma tentativa para apreender um dos aviões misteriosos. Não foram felizes, pois o piloto foi avisado e o avião não aterrou.

## Urânio é o motivo

Apesar da mistificação da fábrica de papel, tudo indica que o verdadeiro objetivo das instalações da empresa norte-americana na região não é pesquisa e extração de minerais raros, no caso urânio. Dizem os moradores da zona que há sinais de metal raro. Além disso, o que mais despertou a atenção foi a chegada à fábrica de um grande transporte contendo material e máquinas. Nas caixas que o transportavam podia-se ler claramente «matériel atomique», em francês.

Edificada há três anos, hoje ergue-se no local uma verdadeira cidade, contando até com ferrovia particular. Mas, não é uma cidade livre. Ali não se entra nem sai sem ser identificado e sem obter uma permissão. A área toda é completamente cercada com estacas e arame farpado. Quanto ao regime de trabalho para os operários, é estabelecido à base de 90 dias e sem compromissos.

A situação no local chegou a tal ponto que está a exigir uma investigação mais profunda por parte das autoridades federais e estaduais. Na Assembleia Legislativa paranaense, deputados nacionalistas já se movimentam no sentido de exigir a abertura de inquéritos para apurar os verdadeiros fins do grande empreendimento industrial instalado pelos norte-americanos em plena orla do Paraná, as razões dos vãos e o que realmente representam os sacos contendo fragmentos de rochas e terras que constituem o motivo desses vãos.



## Andarilho, médico, guerrilheiro e ministro

Desde cedo se revelou a vocação de Guevara: conhecer os problemas do povo, com ele identificar-se e lutar pela sua redenção. Hoje ajuda a construir em Cuba uma sociedade sem exploradores.

### CRESCER O CLAMOR CONTRA O TRUSTE DA ENERGIA ELÉTRICA

# Paraná: Governador Favorável à Encampação da Força e Luz

CURITIBA, maio (do Correspondente) — Repetiu intensamente nesta capital a declaração do governador Nei Braga a propósito da crise de energia elétrica no Paraná e da situação da concessionária dos serviços, Companhia Força e Luz Paranaense. Afirmou o governador ser favorável à encampação da referida empresa, considerando tal ato objetivo primordial para a solução do problema energético em Curitiba.

Na Assembleia Legislativa, falando a respeito, o deputado trabalhista Valdemar Daros manifestou sua satisfação diante das declarações do chefe do Executivo, ao mesmo tempo que, num documentado discurso, enumerou uma série de manobras ilegais praticadas pela CLP contra os interesses da nação tais como a falsa reavaliação de ativo para remeter milhões lucros para o exterior, a manipulação de dólares ao câmbio oficial que recebeu como empréstimo e outras.

Advogou ardorosamente a en-

campação da companhia, sugerindo ao governo federal que mande realizar imediatamente o tombamento físico e contábil da empresa.

Por outro lado, provocou a mais viva satisfação na cidade a notícia de que o ministério de Minas e Energia havia determinado a suspensão da cobrança do abusivo aumento de tarifas (foi de 100%) pela CLP, assim como obrigando a empresa a restituir todas as diferenças do aumento já cobradas. Até o momento que redizem estas notas, a Força e Luz ainda não havia iniciado a restituição das importâncias correspondentes a essa diferença, alegando que compete ao ministério de Minas e Energia regulamentar a maneira de proceder à medida.

O clima de insatisfação reinante na cidade contra as irregularidades e o péssimo serviço fornecido pela CLP deu motivo à convocação de uma mesa-redonda, durante a qual pessoas «ades dos mais variados setores da vida pa-

ranaense discutiram o problema da energia elétrica no Estado. Numerosas pessoas que intervieram na discussão, advogaram calorosamente a encampação da CLP assim como de outras empresas concessionárias da distribuição de energia elétrica. Não satisfazem as necessidades da indústria, do comércio e da população.

O assunto energia elétrica foi motivo de discussão na Câmara Municipal de Curitiba, onde foram denunciadas irregularidades cometidas pela CLP, que não cumpre os contratos e os compromissos assumidos com a municipalidade. Nesse sentido, o prefeito autorizou o seu departamento jurídico a tomar providências para instaurar um processo a fim de averiguar as irregularidades cometidas pela empresa na questão da cobrança dos aumentos para extensão de linhas particulares. O prefeito também a proceder imediato desconto dos imposts de indústria e profissões que ela não paga desde 1956.

# NOVOS RUMOS

## Dia Das Mães

Em todo o percurso das ruas do centro da cidade, e a pequenas distâncias, encontram-se grupos numerosos de crianças pedindo esmolas. Nem reparam e nem se interessam pela propaganda comercial, que transformou o DIA DAS MÃES numa grande promoção de vendas. Falta-lhes o entendimento e a sensibilidade para as grandezas e as misérias da vida. Mas à burguesia não falta, e até sobra, fino para os negócios. Por isso, o grande investimento não é socorrer, nem amparar essas crianças que pedem esmolas, não é dar-lhes dignidade humana, mas comerciar com os sentimentos, em cada ocasião, em qualquer dia e até no Dia das Mães.

Enquanto houver uma criança faminta, enquanto houver uma criança sem escola, enquanto houver uma criança esquecida da sociedade, as homenagens às mães terão um sentido muito restrito e não passarão de palavras. E as palavras se atropelam nas bocas, pronunciando tudo aquilo que de muitas outras crianças pode, inutilmente, pelas ruas de nossas cidades e de nossas aldeias, ser ouvido e sentido. E nessas crianças as mães se dividem e se subdividem, de acordo com o conceito injusto e desigual das sociedades que as regem, mas que não conseguem, até hoje, dividir e subdividir o amor que todas as mães sentem, igualmente, pelos seus filhos. Existem as mães ricas e as mães pobres. As mães que recebem valiosos presentes e as que não têm o que comer. As mães elegantes e as mães cobertas de trapos, apanhando lixo na Avenida Brasil. As que abandonam os filhos para frequentar o chamado «society» e as que deixam os filhos sozinho, porque precisam trabalhar. Existem as mães das favélas e as mães dos palacetes. E as palavras, as campanhas, a caridade, e mais as promessas, mas tudo isso não pode corrigir essas diferenças e fraternidade... mas em palavras. Acontece que palavras não compram pão, nem roupa, nem moradia, nem tranquilidade, nem amor, nem uma rosa, sequer para homenagear todas as mães, — em a preocupação de preço.

Embora estejamos a homenagear, até como forma de educação sentimental das crianças, não acreditamos nas boas intenções dessa homenagem, do ponto de vista social, porque depende de poder pagá-la. E quanto custa uma rosa?

Ang. Montenegro